

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Dilma afirma que aborto é 'questão de saúde pública'

12/05/2010

A pré-candidata do PT à Presidência da República, Dilma Rousseff, declarou que aborto é uma questão de saúde pública. "Um governo não tem de ser a favor ou contra o aborto. Tem que ser a favor de uma política pública", afirmou. "Aborto não é questão de foro íntimo meu, seu, da Igreja, de quem quer que seja; é uma questão de saúde pública."

"Ninguém fala 'eu quero fazer aborto'. É uma violência contra a mulher", acrescentou. Ela contou que, "graças a Deus", não precisou fazer. "Mas conheci gente que fazia e entrava chorando e saía chorando."

Em termos de saúde pública, segundo a ex-ministra, o aborto para ser possível tem de estar previsto em lei. "E mudança é um processo que tem que ser discutido com a sociedade e tem que ver o que um governo fará." A pré-candidata disse não ser possível "deixar que as mulheres das classes populares utilizem métodos medievais como agulha de crochê, chás absurdos e outras práticas enquanto outras pessoas têm acesso ao serviço".

Dilma qualificou o diálogo que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mantém com o governo iraniano de "uma ação humanitária", durante entrevista a seis jornalistas do Grupo RBS, ontem, em Porto Alegre.

Questionada sobre "uma certa condescendência do governo com um regime que sofre críticas por não seguir normas internacionais de conduta democrática", a ex-ministra deu a entender que o Brasil pode fazer "uma tentativa de construir um caminho em que haja abandono das armas nucleares como armas de agressão e passe ao uso pura e simplesmente pacífico da energia nuclear". Lula vai a Teerã nos dias 15 a 17 de maio.

Em outro trecho da entrevista de uma hora e meia, Dilma abordou as possíveis restrições à importação de alimentos industrializados brasileiros pela Argentina e admitiu que o País pode recorrer a retaliações. "Não acho adequado o que foi feito pela Argentina com o Brasil. Primeiro foi sem uma manifestação formal. E existe a possibilidade de retaliar uma medida tão agressiva

como esta", afirmou.

Ponte

Um tema local, a construção de uma segunda ponte sobre o Rio Guaíba para aliviar o tráfego já saturado da primeira, fez Dilma alfinetar seu concorrente José Serra (PSDB).

Lembrada pelos jornalistas que o tucano, em painel semelhante, na semana passada, anunciou que, caso seja eleito, fará a obra no início do mandato, a petista ironizou: "Só tem um jeito de fazer a ponte no dia seguinte: é usar o nosso projeto e estudo de viabilidade técnica que, eu garanto, é de qualidade."

Segundo ela, o governo atual já trata do assunto. "Uma ponte não cai do céu." No caso da segunda travessia sobre o Guaíba, há discussões sobre o financiamento do empreendimento, que poderia ser público ou privado.